



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

**XIX SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO SETOR DE
EDUCAÇÃO / I EREBIO – REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE
ENSINO DE BIOLOGIA – REGIONAL SUL.**

**Contradições da cultura do trabalho das jovens dos assentamentos do MST na
região de Campos Novos/SC**

Natacha Eugênia Janata

Prof Universidade Federal do Paraná

Prof. da Rede Estadual de Ensino do Paraná

Este trabalho é um recorte dos resultados da pesquisa de mestrado concluída no ano de 2004. Apresentamos aqui as reflexões acerca das relações e contradições entre a cultura do trabalho e as questões das relações de gênero de jovens camponeses, residentes em assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, de Campos Novos/SC. A matriz teórico-metodológica da investigação se fundamentou nos pressupostos do materialismo dialético (Minayo, 2000), buscando articular a problemática do cotidiano das jovens do campo às questões que envolvem o contexto da sociedade capitalista em que se inserem. Além disto, utilizamos como formas de abordar a realidade a observação participante, as anotações no diário de campo e entrevistas coletivas semi-estruturadas, forjando metodologicamente as oficinas de fuxico (produção artesanal feita com retalhos de tecido) - enquanto as e os jovens faziam os fuxicos de tecido, íamos, metaforicamente, “fuxicando” sobre as inquietações da investigação. São conteúdos das reflexões as falas das e dos jovens, problematizadas à luz de referenciais teóricos como Castelo Branco (2003), Lechat (1996), Paulilo (2000), Perrot (2001), Stropasolas (2003), entre outros. As conclusões apontam a necessidade de compreender a juventude, e neste caso a camponesa, não enquanto depositária de um futuro melhor. Além disso, é preciso capacitação, subsídios econômicos e sociais, a fim de que os e as jovens garantam sua subsistência, discutam, visualizem e proponham possibilidades e alternativas ao trabalho na agricultura, não só em relação às instituições públicas, mas também nas relações no interior dos assentamentos.

Palavras-chave: juventude camponesa, trabalho e gênero.